

Homicídios tem alta em março no RS em meio a conflito entre facções

EM MARÇO NO RS

Conflito entre facções eleva homicídios no RS

BRUNA VISSERI

bruna.viesseri@zerohora.com.br

O RS registrou aumento no número de homicídios e de feminicídios em março deste ano e queda nos latrocínios (roubo com morte). A comparação é com os dados registrados no mesmo mês do ano passado. Os indicadores foram divulgados ontem pela Secretaria da Segurança Pública do RS (SSP).

Nos homicídios, foram 138 casos em março de 2021 e 144 neste ano. Conforme o governo do RS, o aumento é "ponto fora da curva" da tendência apresentada até fevereiro deste ano. Segundo a SSP, a elevação é resultado da guerra entre facções registrada principalmente em bairros da zona sul de Porto Alegre, com ataques concentrados na segunda quinzena de março. Os confrontos fizeram subir de 21 para 35 (66,7%) o número de vítimas na Capital, na comparação do terceiro mês deste ano com igual período de 2021.

Para o chefe da Polícia Civil, delegado Fábio Motta Lopes, os números de abril também reforçam que o aumento de homicídios tem relação com a guerra entre facções.

– Claro que qualquer homicídio a mais é sempre motivo de preocupação, mas não se trata de um aumento tão expressivo. O que mais pesou para essa alta foi o conflito pontual em Porto Alegre, porque os números vinham diminuindo antes. Pelos números de abril que já estamos analisando, percebemos que o índice já volta a cair. Vemos que os números estão sob controle

e voltam a seguir a tendência de diminuição – afirma Lopes.

Para conter a briga entre as facções – uma da zona sul da Capital e outra com origem no Vale do Sinos –, as polícias realizaram ações nas últimas semanas. Além de investigações, a Polícia Civil também pediu a transferência de presos que seriam líderes dos grupos criminosos e estariam autorizando os ataques recentes. A Brigada Militar destaca que ampliou o policiamento ostensivo na região da Vila Cruzeiro e demais pontos que foram alvo dos atentados.

Feminicídios

O número de feminicídios no Estado também subiu. Em março de 2021, foram três casos contra oito neste ano. Entre as vítimas, apenas uma tinha medida protetiva de urgência.

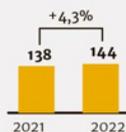
O comandante-geral da Brigada Militar, coronel Cláudio dos Santos Feoli, reforçou a necessidade de conscientização.

– É um crime de difícil intervenção policial, que geralmente ocorre dentro do seio da própria família. A gente tem atuado com as patrulhas Maria da Penha, tentando diminuir os casos. Mas, por vezes, a própria mulher agredida não faz o registro. Então, é importante que exista essa conscientização e façam o registro, procurem a polícia para pedir a medida protetiva. Isso vai fazer com que ela entre no nosso radar, com que passe a ser acompanhada, o que pode salvar a vida dela – analisa Feoli.

Pelo Estado

Crimes de latrocínio e roubo de veículos registraram queda

HOMICÍDIOS EM MARÇO



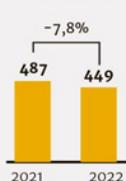
FEMINICÍDIOS EM MARÇO



LATROCÍNIOS EM MARÇO



ROUBO DE VEÍCULOS EM MARÇO



Fonte: Secretaria da Segurança Pública do Estado (SSP-RS)

Latrocínios e roubos de veículos em queda

O RS teve em março o menor número de latrocínios já registrado para o período em 11 anos. Em todo o Estado, foram cinco casos, o segundo menor da série histórica, superado apenas pelos anos de 2009 a 2011, quando houve quatro roubos com morte no mês. O total atual representa uma redução de 54,5% em relação às 11 ocorrências de março de 2021.

Segundo a SSP, a retração verificada no Estado também foi puxada pelo resultado em Porto Alegre. A Capital teve um roubo com morte em março, enquanto haviam sido quatro ocorrências do mês

em 2021. Foi o primeiro registro de latrocínio na cidade em 2022.

Desde janeiro, o Estado soma 14 latrocínios, o menor total para o período em 20 anos – a contabilização desse tipo de crime teve início em 2002. O dado representa ainda uma redução de 22,2% na comparação com os 18 casos registrados em igual intervalo do ano passado.

Ações

Outro tipo de crime também registrou queda. O número de ocorrências por roubos de veículos caiu ao menor total des-

de o início da contabilização. Foram 449 casos, 38 a menos que os 487 registrados no mesmo mês em 2021.

Entre as diversas ações que contribuem para esses resultados, o Estado destaca a ampliação do uso do sistema de cercamento eletrônico em parceria com os municípios e a disponibilização de consulta online por peças usadas com origem certificada, por meio do site Peça Legal do Detran. O sistema permite buscar itens de reposição no estoque de mais de 9 milhões de peças dos Centros de Desmanche Veicular (CDV) cadastrados, inibindo o mercado ilegal.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 18